

do seu histórico de vida e da sua biografia, de pedir a exoneração do cargo de secretário de Estado de Agricultura, uma vez que esse governo só atuou contra o produtor rural paulista e brasileiro, principalmente quando nós estamos falando na maioriação de impostos de insumos e produtos agrícolas, além de tantos outros que já foram ditos aqui.

Então eu peço à Sociedade Rural Brasileira, que tem como integrante o ex-presidente da mesma entidade, Sr. Gustavo Diniz Junqueira, que eu ombreei à diretoria na última gestão, que peça para que ele, já que ele não pediu até agora para sair da Secretaria de Agricultura, deputado Gil Diniz, que a Sociedade Rural Brasileira o faça, uma vez que foi ela que colocou, indicou o nome do Sr. Gustavo Junqueira para a Secretaria de Agricultura, e o governo vem atacando sistematicamente o nosso setor.

Queria falar aqui, ainda nesse sentido, que tem muitas pessoas, Coronel Telhada, que estão ali, no governo estadual, que nós conhecemos de longa data, pessoas que ainda, infelizmente, Major Mecca, emprestam a dignidade, a sua história de vida muito bem construída por vezes no setor público, por vezes no setor privado, emprestam seu histórico de vida para defender o governo de um celerrado, de um sacripanta, de um pária. Ele vai sair do governo, deputado Castello Branco, e vai ser um pária na sociedade. Ninguém quer conviver com esse Sr. João Doria.

Tem pessoas excepcionais que estão no governo e que deveriam pedir para sair amanhã, ao raiar do dia já deveriam apresentar a sua casa de exoneração, porque estão emprestando a sua dignidade, o seu histórico de vida, os serviços prestados à sociedade paulista ou brasileira, que estão sendo totalmente maculados, não por eles, mas pelo governo a quem eles servem.

Não é possível a gente pertencer - aqui temos insígnias militares -, não é possível a gente pertencer a um general desclassificado, desqualificado e querer que ele tenha uma tropa unida, reunida e trabalhando em prol do bem comum. Não é possível isso.

Então, peço encarecidamente, eu acho que essas pessoas que estão me ouvindo sabem quem são. Tem várias pessoas pelas quais eu tenho extrema admiração que estão no governo estadual e que deviam ter hombridade de sair no dia de amanhã.

Com relação à censura, deputado Gil Diniz, que o senhor colocou muito bem aqui, da deputada Bia Kicis, o Major Mecca também comentou do Allan dos Santos, eu queria mostrar uma pequena notícia, de 2009. Nesta Casa, o Coronel Telhada estava aqui. Olha lá. A própria Assembleia Legislativa colocou: em 2009, um ato solene na Alesp comemorou os 25 anos da criação do MST. (Voz fora do microfone.) Ah, o Coronel Telhada estava na Rota, desculpe. É que o senhor já tem história aqui.

Então, em 2009 teve um grande evento na Assembleia comemorando os 25 anos do MST. Quanto eu convoquei um ato solene em memória ao presidente Augusto Pinochet, para mostrar o que ele trouxe de benefício ao Chile, eu fui censurado seletivamente. Seletivamente. Inclusive, a censura até me ajudou. Chamou mais a atenção do que o próprio evento em si.

Eu ia trazer números e fatos de logística do Chile, que é um país de geologia mais complicada, como conhece bem o deputado Castello Branco, no aspecto econômico, abertura econômica. Enfim, era o que eu iria mostrar no dia do ato solene. Mas é perceptível que há uma seletividade.

Então, fazer ato para o MST é democracia. Um movimento criminoso. Não tem CNPJ, pratica o esbulho possessório e o terrorismo. A hora que a gente vai fazer uma exposição, eu fui tachado de defender nazista, terrorista, assassino, genocida. Tudo, tudo o que vocês puderem imaginar. Então é óbvio que a própria Casa está fazendo um rememorando desse ato que enaltece um movimento terrorista.

Eu queria, finalizando, dizer que eu tenho o maior respeito pelo deputado Mellão, que estava aqui, e por vários integrantes do Novo. E eu tenho muito mais respeito por aqueles que foram expulsos do Novo, como o ministro Ricardo Salles e o Filipe Sabará. E tenho um grande respeito por vários colegas do Novo, não só aqui da Casa como de fora, mas o partido em si é motivo de chacota e faz um papelão perante a sociedade ao pedir o impeachment do presidente Bolsonaro.

Será possível que eles não se deram conta da surra que eles tomaram na eleição da Mesa da Câmara, agora, em Brasília, onde 302 votos para o deputado Arthur Lira? Teve deputado que teve um voto, dois votos, o deputado “Kim Jong”, como diz a Carla Zambelli, “Kim Jong II”, Kim “Katacoquinho”, pedindo o impeachment do presidente Bolsonaro, teve dois votos. Ele e mais um. Acho que alguém deve estar envergonhado lá.

Agora, é tão ridículo isso. É tão ridículo que desacredita as boas pautas do partido. Você veja: teve o Código de Defesa do Empreendedor, do Partido Novo, que eu achei excepcional, um projeto excepcional.

Aí você pega integrantes do partido, não só na esfera federal, mas estadual, que ficam postando nas suas redes “impeachment do presidente Jair Bolsonaro”. Ora, deixa de ser bobo. É bobo.

O Partido Novo primeiro precisa se libertar. O governador está saindo do casulo. O Partido Novo precisa se libertar do João Amoedo, mochilinha nas costas, porque, a hora que se libertar, acho que as pessoas vão ter mais liberdade.

Eu quero, por último, nos últimos 30 segundos que me restam, dizer que eu não sabia dessa desatenção do secretário da Saúde para com os deputados da base. Imagine nós. Eu tenho mais 300 mil reais de emendas para serem pagos para Santa Casa de Misericórdia de Itapeva, que é um exemplo de Santa Casa.

É um exemplo de Santa Casa. Quero dizer que eu vou notificar hoje o secretário de Saúde para pagar a minha emenda. Se ele não pagar, como já sei que ele não responde, já vou avisar que vou meter ele no Ministério Público.

Então o senhor Jean Gorynchtein, se ele é mais um vassallo do governador João Doria, que abana o rabicó a hora que ele chama, então comigo a coisa é diferente. Eu quero que pague logo, logo, logo os 300 mil à Santa Casa de Itapeva.

Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, só para corroborar com as palavras do Frederico d’Avila. É uma censura seletiva.

Inclusive, neste Parlamento, hoje as redes sociais da Assembleia estão comemorando, celebrando a lembrança do nascimento desse grupo terrorista, o MST. Então realmente é uma censura seletiva. Censura seletiva essa que aconteceu agora com o Terça Livre, com o jornalista Allan dos Santos. Então deixo também a minha solidariedade ao Allan dos Santos, ao Italo Lorenzon e a todos que fazem parte do Terça Livre. O deputado Douglas está convocando - e quero assinar junto com ele - os representantes do Google para virem se explicar na Comissão de Ciência e Tecnologia. Por quê? Porque a gente não pode aceitar essa censura a jornalistas da maneira que estão fazendo, à luz do dia.

É incrível. Derrubaram um canal do Youtube, o maior canal conservador que nós temos aqui nas nossas redes sociais. Imagina só, Coronel Telhada, derrubaram as suas redes sociais pelo senhor postar um vídeo de uma operação da Rota, por exemplo. Então a gente não pode aceitar essa censura seletiva. O que nós queremos fazer? É apenas defender a liberdade de expressão. Então fica aqui o apoio ao Terça Livre e ao jornalista Allan dos Santos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado. Um minutinho, Srs. Deputados. Está encerrado o Pequeno Expediente. Perdão, encerrado o Grande Expediente.

Eu só queria fazer um comentário. Infelizmente, muitas pessoas tinham medo de uma ditadura militar. Acho interessante isso. Nós estamos sofrendo uma ditadura política no sentido total e horrível da palavra.

O deputado Giannazi pediu pela ordem primeiro. Deputado Giannazi, pois não.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presidente, só para usar a tribuna pelo 82.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Vossa Excelência se dirija à tribuna. Deputada Janaina, a senhora vai pedir também? (Voz fora do microfone.) Então eu já deixo autorizado, senhora.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, presidente. Eu queria indicar a deputada Valeria para falar pelo PSL, pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Perfeito. Então a deputada Valeria Bolsonaro, terminando os cinco minutos do deputado Giannazi, fará uso da tribuna. Deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, eu gostaria de pedir o apoio de todos os deputados e deputadas para que possamos aprovar o Projeto de Decreto Legislativo nº 1, de 2021. Foi o primeiro PDL publicado no Diário Oficial neste ano de 2021. Nosso PDL 1/21 revoga o perverso e nefasto decreto do governador Doria que acabou com a isenção do IPVA para as pessoas com algum tipo de deficiência.

Esse projeto representa um ataque à dignidade humana das pessoas com deficiência. Esse decreto é fruto, ainda, da aprovação daquele nefasto PL do governador Doria, o 529, que nós votamos contra.

Mas, infelizmente, a base do governo aprovou o PL 529, que foi o responsável pelo desmonte do estado. Desmontou parte do Sistema Único de Saúde, extinguindo, por exemplo, a Sucen. Autorizou o aumento criminoso da contribuição do lamspe para os servidores, que foi de 2 para 3 por cento. Enfim, foi um projeto de arrasa-quarteirão. Uma bomba que arrasou quarteirões.

O fato é que esse PDL que eu apresentei, o nosso 22, tem que ser aprovado imediatamente, que é o que acaba com o confisco das aposentadorias e pensões. Tem esse que também é muito importante, porque as pessoas perderam a isenção do IPVA. Isso é muito grave.

Então a Assembleia Legislativa O deputado Gil Diniz disse uma coisa importante, que a Assembleia Legislativa tem poder para revogar todas essas medidas nefastas e perversas do governador Doria. Nós podemos aprovar PDLs.

A Alesp tem a prerrogativa de revogar essas medidas através de PDLs, através de projetos de lei. Existem várias maneiras, do ponto de vista legal, pela Assembleia Legislativa, de anular essas medidas. O PDL é um desses instrumentos. Ele está dado. É o PDL 1/21.

Agora nós precisamos do apoio de todos os deputados e deputadas, porque há um massacre em cima das pessoas da terceira idade no estado de São Paulo. Eu conheço, por exemplo, uma professora que se aposentou recentemente. Ela tem 60 anos. Essa professora me disse o seguinte: “Deputado Giannazi, eu perdi a gratuidade no transporte público, porque eu tinha isenção”.

Ela fez 60 agora, ela ia ter isenção. Perdeu isenção no Metrô, na CPTM, na EMTU e nos ônibus aqui da capital, porque o Covas faz o mesmo. Essa professora que fez 60 anos há uns dias atrás vai pagar 3% do lamspe.

Ela pagava 2% e vai ter um aumento na sua contribuição do lamspe, mais um ataque a essa professora. Ela tem um grau de deficiência e não pagava o IPVA. Então essa professora também perde a isenção do IPVA.

Para piorar a situação, ela é vítima também do Decreto 65.021, desse nefasto confisco salarial. Ela foi atacada, essa professora aposentada, que está ganhando 2.500 reais por mês. Ela está recebendo quatro ataques ao mesmo tempo, Sr. Presidente.

Olha que absurdo o que aconteceu aqui no estado de São Paulo. Então a Assembleia Legislativa agora tem uma dívida com essas pessoas. Nós temos que revogar todas essas medidas perversas do desgovernador Doria.

Então faço um apelo à Assembleia Legislativa. Vamos revogar o Decreto 65.021 através do PDL 22, que eu apresentei no ano passado, 2020, que acaba com o confisco. Vamos aprovar agora o PDL 1, de 2021, que revoga o fim da isenção do IPVA para as pessoas com deficiência.

Faço um apelo a todos os deputados e deputadas para que nós possamos fazer justiça e fazer com que essas pessoas não sejam mais atacadas no estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado. Deputada Valeria Bolsonaro, V. Exa. tem o tempo regimental de cinco minutos.

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PSL - PELO ART. 82 - Boa tarde a todos. Obrigada, presidente. O que me traz aqui são dois assuntos graves, sérios. Por coincidência, contra o governador do estado de São Paulo, João Doria. O que nós estamos vendo? Eu tive contato, através dos meus assessores, através da minha assessoria, com o pessoal da cidade de Aparecida do Norte. Nós estivemos lá.

O presidente do Sindicato dos Hoteleiros de Aparecida do Norte e região, Renan Vieira; o presidente do Sindicato dos Feirantes de Aparecida, João Major; o comunicador da “TV a Voz do Povo” e ex-vereador Élcio Ribeiro, essas três pessoas estão lutando pelo direito do comércio da cidade de Aparecida, para que não vire uma cidade-fantasma. Por favor, a foto que nós tiramos.

Hoje Aparecida está assim, desta forma, com pessoas que trabalham e que não podem abrir os seus comércios. Não têm dinheiro para sustentar os seus filhos, não têm como levar os seus filhos na escola, não têm leite. Não têm absolutamente nada. Então, governador João Doria, por favor: não é só o vírus que mata. A fome e o desemprego também matam, causam enormes violências na cidade e acabam com as pessoas.

Outro ponto muito sério, e aí não é só com o governador, mas sim com o conluio do governador com a esquerda, basicamente com o PSOL, o PT e etc., que normalmente são as pessoas que vêm aqui para gritar e falar que elas defendem os negros, que elas defendem as mulheres. As feministas da esquerda é aquela gritaria: “Porque o presidente Bolsonaro é machista, isso e aquilo”.

Estou esperando desde terça-feira que alguma dessas mulheres tão aguerridas venham aqui falar em defesa da prefeita de Bauru, a Suéllen, uma mulher de coragem, uma mulher negra que foi desrespeitada pelo governador do estado de São Paulo. Ele a chamou de vassala e de negacionista.

Eu queria ver se fosse o presidente Jair Bolsonaro que tivesse falado isso, o carnaval, a baguña, a balbúrdia, a gritaria que essa esquerda, que não tem nenhum tipo de compromisso nem com a mulher, nem com os negros, nem com nada a não ser com elas mesmas, a não ser com as suas ideologias nojentas e com o seu partidarismo absurdo.

Então nós tivemos uma prefeita que foi totalmente desrespeitada. Pior: agora, esta semana, o senhor João Doria, continuando o seu processo racista, o seu processo de desrespeito, fez uma reunião com os prefeitos das cidades em volta de Bauru e não convidou a prefeita. Deixou a prefeita Suéllen de fora dessa reunião, mostrando o quanto ele desrespeita a autoridade de uma mulher negra que foi votada, que ganhou uma eleição democraticamente.

Ele a deixou de fora, e sabe o que ele fez com os prefeitos vassallos que ali estavam para cumprir com a sua reunião? Ele colocou, ele devolveu os leitos dos hospitais que ele tinha fechado agora em janeiro, que era a luta dessa prefeita, a prefeita Suéllen. Então, quero deixar aqui: nós fizemos, o gabinete fez uma moção de repúdio contra o comportamento absurdo do governador do estado. É inaceitável o tratamento que ele está dando.

Ele acha que todo mundo tem que baixar a cabeça para o que ele fala. Então, nós queremos colocar aqui, governador João Doria: no gabinete no 18 aqui da Assembleia Legislativa não tem ninguém que vai baixar a cabeça para nenhum dos

seus absurdos. E ninguém aqui que vai aceitar calado o que o senhor fala. O senhor jamais vai falar alguma coisa sem que nós questionemos.

Então, quero deixar claro que aqui tem uma deputada que vai contra esse governo absurdo, incompetente, que está matando a população com o vírus, de fome e desempregada.

Muito obrigada, presidente; muito obrigada a todos os que assistem à Alesp.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, deputada Janaina.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu queria noticiar... É uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigada. Como eu não tive a oportunidade de me manifestar na tribuna hoje, queria noticiar aqui que ontem a minha assessoria visitou vários prontos-socorros.

Hoje, pela manhã, houve uma reunião com o secretário da Saúde para tratar de vários temas de interesse da saúde da população. Agora no início da tarde, tivemos a reunião mensal com o governador...

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Aliás, ele está em São Paulo?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Olha, pela imagem, sim. O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Eu ouvi falar que ele não estava.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu não sei; uma reunião virtual. Aparentemente, estava no Palácio.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Perfeito.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Tratamos dos pontos referentes à Saúde. Amanhã, com detalhes, eu vou externar, explanar tudo na tribuna, porque tem pontos até em que eu acabei me manifestando de maneira equivocada e recebi a informação mais precisa na reunião. Falamos também do funcionamento do comércio. Não somente eu, mas muitos outros colegas.

Disse o governador que daria boas notícias amanhã, mas segue defendendo que tem que ouvir de maneira - vamos dizer assim - estrita, categórica, o comitê. Ele fez um convite, porque semana passada eu queria levar um grupo de colegas para conversar com o comitê. Na reunião, ele fez um convite; eu aceitei na própria reunião.

Então, quero crer que conseguiremos conversar com esses especialistas para que as decisões, no linha do que disse a deputada Valeria, não sejam tomadas só levando em consideração um aspecto da questão. Nós temos que olhar o todo. Então, amanhã eu passo os detalhes referentes ao HC de Bauru, referentes ao Hospital Darcy Vargas.

Eu só estou aqui noticiando porque foram muitas reuniões, foram muitas visitas, e a população precisa ter todos os detalhes, até para poder lutar pelos seus direitos. Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Presidente, havendo acordo de lideranças, eu requeiro a V. Exa. o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada. É regimental.

Portanto, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, sexta-feira, dia 5 de fevereiro, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Muito obrigado a todos. Está levantada a sessão.

\*\*\*
- Levanta-se a sessão às 16 horas e 44 minutos.
\*\*\*

## 5 DE FEVEREIRO DE 2021

<p>Presidência: CORONEL TELHADA, DOUGLAS GARCIA e GIL DINIZ</p>
---

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL
Agradece a recepção do secretário de Saúde em sua visita à Secretaria. Comenta a participação em reunião virtual com o governador João Doria. Informa que a venda do terreno do Hospital Darcy Vargas segue em negociação. Crítica a entrega do terreno à iniciativa privada, em troca de novo prédio. Defende a manutenção do hospital onde está. Afirma que irá solicitar reunião com a Procuradoria Geral da União sobre o caso.
3 - DOUGLAS GARCIA
Endossa o discurso da deputada Janaina Paschoal em relação ao hospital. Pede esclarecimentos ao governador sobre o assunto. Crítica a exclusão do canal "Terça Livre", do YouTube. Afirma que solicitou a presença de representante do Google na Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, para esclarecimentos. Defende a liberdade de expressão. Discorre sobre o que considerou perseguição aos conservadores no Brasil.
4 - CARLOS GIANNAZI
Tece críticas ao plano de reabertura das escolas no Estado. Alerta para aumento de contaminação de Covid-19. Lista escolas que anunciaram suspensão de aulas presenciais devido ao alto contágio. Repudia a entrevista do secretário da Educação, Rossieli Soares, na TV Cultura, marcada para o dia 08/02. Exibe fotos de visita à Escola Estadual Dr. Francisco Brasiliense Fusco. Crítica o estado de conservação do prédio.
5 - DOUGLAS GARCIA
Assume a Presidência.
6 - CORONEL TELHAD

Informa as comemorações do dia de hoje. Tece críticas aos cortes de benefícios realizados pelo governo estadual. Afirma que é candidato à Presidência desta Casa. Reafirma suas pretensões como presidente. Pede união entre os parlamentares contra candidatos da base do governo.
7 - JANAINA PASCHOAL
Comenta o fechamento de prontos-socorros de hospitais. Alerta para o despreparo da estrutura municipal para atender a demanda. Informa que o secretário de Saúde garantiu a manutenção da triagem nos prontos atendimentos antes de encaminhar pacientes à rede municipal. Pede para que o governo reveja a decisão.
8 - GIL DINIZ

Comenta o número de casos e mortes por Covid-19 no Estado. Crítica o corte de verbas no Orçamento da Saúde. Cita o aumento de recursos para publicidade. Questiona as prioridades do governo. Alega que a imprensa não é imparcial no tratamento com o governador e o presidente.
9 - GIL DINIZ
Assume a Presidência.
10 - DOUGLAS GARCIA

Lembra os projetos de decreto legislativo que protocolou contra o fechamento do comércio. Crítica as medidas do governador em relação à pandemia de Covid-19. Defende a reabertura dos setores não essenciais. Alerta para aglomerações em horários reduzidos. Clama pela independência deste Parlamento.
11 - CARLOS GIANNAZI
Repudia o sucateamento das escolas municipais e estaduais. Afirma que não houve preparação da rede para

retorno às aulas. Cita a CPI contra a Fundação para o Desenvolvimento do Ensino, por denúncias de corrupção. Exibe vídeo de dirigente de ensino de Santos cobrando preparação e limpeza das escolas de professores e coordenadores. Lista escolas que já suspenderam as aulas devido à contaminação de alunos e funcionários.
12 - JANAINA PASCHOAL

Convida para audiência pública que visa ao debate do direito de esterilização voluntária e atualização da legislação federal, marcada para o dia 08/02, às 10 horas. Cita os convidados confirmados. Discorre sobre a importância do debate. Comenta a apresentação de projetos no Senado e Câmara Federal acerca do tema. Afirma que pretende apresentar projeto de lei nesta Casa sobre o mesmo assunto.
GRANDE EXPEDIENTE
13 - DOUGLAS GARCIA
Reprova medida da Apeoesp de incentivar a população a não enviar seus filhos às aulas presenciais. Diz que essa medida seria uma ação terrorista. Tece críticas à Universidade de São Paulo. Menciona desentendimento com o reitor da USP, Vahan Agopyan. Diz que aceitará convite do reitor para visitar as dependências da universidade citada. Crítica o governo estadual. Defende o movimento "Escola sem Partido".
14 - CARLOS GIANNAZI

Combate as críticas do deputado Douglas Garcia à USP. Comenta nota da Faculdade de Educação da universidade mencionada contra a implantação do programa de escolas cívico-militares no Estado. Afirma que a adesão da escola estadual Licínio Carpinelli ao ensino cívico-militar seria uma medida autoritária. Solicita apoio dos deputados desta Casa para aprovação do PDL 22/20. Pede apoio ao PDL 1/21, que visa alterar as regras de concessão de isenção de impostos sobre veículos automotores. Crítica medidas impopulares implantadas pelo governo estadual.
15 - DOUGLAS GARCIA
Assume a Presidência.
16 - GIL DINIZ
Denuncia a falta de diversos medicamentos de alto custo em farmácias do Estado. Faz leitura de matéria que afirma que o estado de São Paulo não apresentou nenhuma morte por dengue no ano de 2020. Defende a liberdade de expressão. Diz ter sido incluído injustamente em inquérito sobre fake news. Menciona desentendimento de João Doria com jornalista da Jovem Pan. Relata receber constantes ameaças pelas redes sociais. Lamenta a suspensão permanente do canal "Terça Livre" do YouTube. Relata presença do presidente Jair Bolsonaro na sessão inaugural do Congresso Nacional.
17 - TENENTE NASCIMENTO

Pelo art. 82, afirma ter comparecido na abertura do ano legislativo do Congresso Nacional. Elogia a eleição do novo presidente do Congresso. Defende a prática do ensino domiciliar no País. Menciona emenda que visava garantir o acesso ao ensino remoto para alunos e professores. Faz leitura de indicação que solicita que agentes de segurança e professores sejam vacinados contra a Covid-19. Pede ao governador João Doria que inclua esses profissionais no primeiro grupo a ser vacinado contra a Covid-19 em São Paulo.
18 - TENENTE NASCIMENTO
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
19 - PRESIDENTE DOUGLAS GARCIA
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 08/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo número de assinaturas regimentais, começamos neste momento esta sessão ordinária, do dia 5 de fevereiro de 2021, com número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados. Sob a proteção de Deus, portanto, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente, iniciando, portanto, o Pequeno Expediente.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Ricardo Mellão. (Pausa.) Deputado Maurício. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento V. Exa., os colegas presentes em plenário e nos gabinetes, funcionários da Casa, as pessoas que nos acompanham pela Rede Alesp.

Ontem eu fui, pela manhã, à Secretaria da Saúde. Tratei de vários temas. Faço aqui um agradecimento público ao Sr. Secretário, que me recebeu de maneira muito gentil, atenciosa e prestou todas as informações que eu solicitei, independentemente de eu ter ficado satisfeita, digamos assim, com as decisões ou não.

Na parte da tarde houve a reunião mensal com o governador, uma reunião online. Eu faço questão de participar de todas, diferentemente da avaliação que alguns colegas fazem. Participar da reunião não significa concordar com o governador. Significa ocupar todos os espaços para bem defender a população, levando ao governador os pleitos, as aflições, as críticas inclusive daqueles cidadãos que escrevem seja por e-mail, por WhatsApp, por telefone, que nos param nas ruas para pedir providências.

Nesta reunião com o governador, eu levantei vários temas, alguns dos temas debatidos na parte da manhã com o secretário da Saúde. O principal tema, falearei dos outros ainda nesta tarde, mas o principal tema foi a situação do Hospital Darcy Vargas, que é um hospital infantil.

Desde a semana passada eu tenho entrado em contato com a Secretaria. Fui duas vezes pessoalmente à Secretaria da Saúde. Conversei com associações de médicos, pediátricos, cirurgiões infantis, voluntários, pacientes, familiares, e as informações eram todas muito fluidas, muito amplas, nada objetivo. Na quarta-feira, saíu uma manifestação inclusive, do Sindicato da Saúde, dizendo que o governo teria recuado da ideia de vender ou trocar o terreno onde está hoje sediado o Hospital Darcy Vargas.

Então, ontem, seja de manhã com o secretário, seja à tarde com o governador, apesar dessa notícia veiculada pelo sindicato, eu levantei novamente a questão, porque eu queria ter a certeza de que os pacientes, os familiares, os funcionários, os voluntários poderiam ficar tranquilos com a manutenção do hospital no local em que se encontra há anos.

Eu, inclusive, ontem - na verdade eu fiz antes, mas foi publicado um requerimento de informações no Diário a respeito desse tema. E eu fiquei surpresa com a resposta do governador. Deixo aqui registrado que foi muito educado, muito atencioso, mas disse, com todas as letras que não tem volta a decisão de tirar o hospital do lugar onde ele está. O governador apresenta esse projeto, essa ideia, como algo muito positivo para a população e para a sociedade.

Ele diz assim: "Janaina, o hospital não vai deixar de existir. Ele vai sair dali, que é um terreno num bairro nobre, com difi-